

Maílson ameaça com suspensão

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, confirmou ontem, em entrevista, que o governo vai pagar na próxima quarta-feira uma parcela de juros da dívida externa correspondente a US\$ 500 milhões, e que estão atrasados há uma semana. Maílson voltou a descartar a adoção de uma moratória, mas disse que poderá ser adotada uma "medida drástica", com a suspensão do pagamento dos juros, na hipótese de o país não receber um montante de US\$ 1,2 bilhão, previsto no acordo firmado no ano passado com os bancos comerciais, e desembolsos de outras fontes - o Banco Mundial, recursos da Itália e do Japão.

Maílson disse, em tom evasivo, que o governo poderá conceder uma linha especial de crédito para as instituições financeiras que estão atravessando dificulda-

des em razão do Plano Verão. "Mas não será um subsídio", frisou o ministro, após lembrar que o programa de estabilização impõe perdas.

Ele disse ainda que o governo não admite qualquer alteração no congelamento. "Os reajustes já foram dados na última sexta-feira e o governo não vai permitir que o programa seja minado", garantiu. Após se reunir longamente com os industriais na CNI, Maílson da Nóbrega falou para 30 empresários na sede da Confederação Nacional do Comércio durante 15 minutos, quando reconheceu que o congelamento é apenas um instrumento para derrubar a inflação e, portanto, não é a principal medida do plano de estabilização, como aconteceu durante o Plano Cruzado.